

COMISSÃO DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO: CONSTRUINDO APROXIMAÇÕES ENTRE ENSINO E SERVIÇO NA REGIÃO DA SERRA GAÚCHA

Resumo expandido:

O perfil dos sistemas de saúde municipais da região da serra do RS e as características do sistema regional de saúde são fortemente marcados pelas políticas recentes de descentralização, apresentando expansão dos serviços com complexidade crescente, que associa evidente transição epidemiológica e uma das maiores expectativas de vida do Estado – características associadas à ampliação dos desafios para a formação, para a gestão dos sistemas e organização de políticas efetivas na atenção à saúde. Um dos desafios deste contexto é a EPS que no RS está orientada para a transformação das práticas técnicas e sociais utilizando estratégias pedagógicas voltadas para a resolução dos problemas cotidianos de uma demanda local embasadas no projeto de consolidação e desenvolvimento do SUS. Estas estratégias orientaram a estruturação da Comissão de Integração Ensino – Serviço / CIES Serra (2007) junto a 5 CRS, região nordeste do RS, que definiu um Programa de Ação Regional de Educação Permanente e Profissional em Saúde com ações prioritárias pactuadas pelo COGERE (2008) tendo como alguns de seus objetivos: fomentar a integração ensino serviço; discutir o papel do profissional de saúde e estratégias de atuação com vistas à reformulação do modelo de atenção à saúde, com base nos princípios do SUS; capacitar para o processo de gestão local de sistemas de saúde. A partir deste Programa foi elaborado um Plano de Ação cujos processos foram direcionados a públicos multiprofissionais, envolvendo alunos, docentes e controle social, gerando compromissos entre os diversos atores e nos diferentes órgãos relacionados ao ensino-serviço, fomentando o desenvolvimento institucional e individual. Foram previstas capacitações a partir de módulos temáticos. Essas capacitações foram divididas em 6 módulos. O 1º módulo foi realizado para capacitar gestores, conselheiros e trabalhadores do SUS para a implementação da educação permanente em saúde. Este encontro teve como objetivo sensibilizar essas pessoas para auxiliar nos avanços da implementação da PNEPS - Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, considerando a EPS parte essencial de uma estratégia de formação e desenvolvimento dos trabalhadores para a qualificação do SUS e como ferramenta de gestão. Também se propôs a servir de subsídio para a construção de um plano regional de EPS que servisse de referência para ações dos municípios e para a CIES/Serra – Comissão de Integração Ensino/Serviço respaldado no pacto pela saúde. O 2º módulo teve como tema a Mortalidade Infantil, com o objetivo de sensibilizar os trabalhadores do SUS no que se refere a redução da Mortalidade Infantil, fortalecer os vínculos entre formação dos profissionais da saúde e a atenção à saúde oferecida à gestante e à criança e articular ações preventivas nos municípios através de estratégias inter institucionais dentro dos conceitos e princípios da Educação Permanente em Saúde no que se refere à Redução da Mortalidade Infantil. Esse módulo foi dividido em dois encontros para atender as demandas dos municípios. O 3º módulo discutiu o Manejo em Saúde Mental na Atenção Básica. Foi realizado esse encontro com o objetivo de desenvolver a compreensão, reflexão e análise do processo saúde-doença no que se refere aos transtornos mentais, focalizando os seus entornos bem como as possibilidades de intervenção e atenção integral dentro do paradigma da Reforma Psiquiátrica e das diretrizes da OMS e Ministério da Saúde. Nesse encontro, foi oferecido aos diferentes

profissionais que atuam na rede básica de saúde conhecimentos específicos sobre o tema, introduzindo um novo conceito de integralidade do cuidado, visando uma saúde mental centrada na qualidade de vida. Foi possível instrumentalizar os profissionais para intervir nos modelos de atenção hospitalocêntrica transformando e criando recursos sediados no próprio território, construindo novas tecnologias de atenção e cuidado em saúde mental. A partir dos relatos, foram discutidas formas de articular ações preventivas nos municípios através de estratégias que visem o atendimento primário da Saúde Mental, no âmbito dos Sistemas Locais de Saúde, permitindo assim, a promoção de modelos alternativos, centrados na comunidade e dentro de suas redes sociais. Destacou-se a importância do fortalecimento da educação permanente em saúde mental. No 4º módulo, foi discutido o Manejo em Saúde Mental em Pronto Atendimento. Os encontros foram realizados para proporcionar conhecimentos teórico-práticos na assistência das situações de crise psíquica junto aos Trabalhadores dos Pronto Atendimentos de abrangência da 5ª Coordenadoria Regional de Saúde e estudantes da área da saúde das Instituições de Ensino Superior dos municípios de abrangência da 5ª CRS. Foram discutidas estratégias a fim de implementar o processo de transformação da assistência em saúde mental dentro da lógica da Reforma Psiquiátrica. Foi possível instrumentalizar os trabalhadores da saúde e serviços de pronto atendimento para situações de surto, além de ampliar a visão de rede nos serviços de saúde, fortalecendo a política vigente em saúde mental. Novamente, destacou-se a importância de consolidar e qualificar a Educação Permanente em Saúde. No 5º módulo, o tema abordado foi Agrotóxicos: Aspectos de Toxicologia e Vigilância das Populações Expostas. O encontro teve como objetivos estimular a articulação de ações preventivas nos municípios através de estratégias inter- institucionais dentro dos conceitos e princípios da Educação Permanente em Saúde no que se refere aos agrotóxicos, fortalecer os vínculos entre formação dos profissionais da saúde e a atenção à saúde oferecida à população trabalhadora da área rural e ampliar a visão de rede nos serviços de saúde, da Divisão de Vigilância em Saúde e das demais políticas de saúde. Foi possível conhecer o perfil de morbimortalidade relacionado ao uso de agrotóxicos e a magnitude das intoxicações por agrotóxicos nas populações expostas. No último módulo, foi discutida a Integralidade da Atenção à Saúde e a Humanização da Atenção e da Gestão do SUS como políticas transversais, ou seja, como eixo de organização das atividades de Educação Permanente em Saúde. Este programa previu como resultados a serem construídos localmente: redes sociais construídas, comprometidas e co-responsáveis para a efetivação de um processo de trabalho resolutivo, integral e de qualidade na atenção e gestão dos serviços de saúde; transformação efetiva promovida pela EPS nas Práticas profissionais levando em consideração as reais necessidades individual e coletiva para mudanças na formação profissional com maior integração ensino-serviço, contribuindo dessa forma para o exercício do controle social e conseqüentemente da cidadania.

Palavras-chaves: Integração ensino serviço, educação permanente saúde, gestão educação saúde